

João Gomes Cravinho

Ministro da Defesa Nacional

**Intervenção do Ministro da Defesa Nacional, João Gomes Cravinho, por
ocasião da tomada de posse do Presidente do Conselho Diretivo do
IASFA**

Ministério da Defesa Nacional, Lisboa, 21 de fevereiro de 2019

O Instituto de Ação Social das Forças Armadas, o IASFA, desempenha um papel central na materialização de um sentimento muito próprio e particular da família militar. É uma instituição fundamental na Ação Social das Forças Armadas, e considero, pois, que é da maior importância, apoiar e acarinhar esta instituição e quem a ela se dedica, para superarmos, juntos, as conhecidas dificuldades que ela enfrenta, e que resultam de insuficiente enquadramento, orientação e acompanhamento, ao longo de muitos anos.

As auditorias do Tribunal de Contas e da Inspeção Geral da Defesa Nacional fazem um retrato da situação atual e fornecem pistas que nos ajudarão a resolver alguns dos problemas mais prementes. Aguardamos para breve um terceiro relatório, da parte da Inspeção Geral das Finanças, que fornecerá, igualmente, importantes elementos de diagnóstico e recomendações. Sem desprimor para o útil e abnegado trabalho que resultou nesses relatórios, diria que essa é parte menos onerosa do trabalho que importa fazer. Os relatórios, por si só, não alteram a situação, não resolvem as dificuldades. Depende sobretudo de nós a arte e o engenho de encontrarmos as melhores formas de renovar e reequilibrar o IASFA.

Este é o trabalho que é agora confiado ao Tenente-general Fernando Serafino. Quero que saiba, Senhor General, que pode contar com o apoio da tutela e do Governo, para todos os esforços que coloquem o IASFA num novo patamar de sustentabilidade e transparência. Tenho sublinhado que o IASFA não é um problema, é antes um desafio. Vamos assumi-lo e transformá-lo numa oportunidade para a Defesa Nacional.

O IASFA, e mais genericamente o Sistema de Saúde Militar, encontram-se nas minhas prioridades governativas e reitero a minha vontade de, no decurso desta legislatura, conseguir lançar as bases para um Sistema de Saúde Militar mais coeso e integrado. Nem todos os problemas serão resolvidos, seguramente, e aconselho a que se oiçam com desconfiança aqueles que têm receitas fáceis

para problemas complexos. Temos igualmente consciência que nem todos ficarão satisfeitos, pois como é sabido é bem mais fácil encontrar consenso sobre problemas do que sobre soluções. Mas todos concordarão que a atual situação carece de sustentabilidade. Muito pode ser feito, e não deixaremos de tomar as decisões que forem necessárias.

Esta é uma área que, pelas suas interdependências, exige um diálogo contínuo entre os diferentes intervenientes e uma vontade conjunta de encontrar soluções que contribuam para a funcionalidade do sistema. Considero, por isso, que estamos já a trilhar o caminho que se deseja para o IASFA. Tomámos uma série de iniciativas que nos parecem começar a dar frutos e que irão alavancar a ação do novo Presidente, rumo a estes objetivos.

Aprovei recentemente um despacho, que antecipa algumas das recomendações do Tribunal de Contas, e que determina que compete aos Ramos e ao EMGFA suportar os encargos com a saúde dos militares no ativo e na reserva na efetividade de serviço, sempre que recorram ao Sistema de Saúde Militar. É assim reconhecido que a saúde dos militares no ativo (isto é, a saúde operacional) é uma responsabilidade do EMGFA/Ramos, e não uma responsabilidade da Assistência na Doença aos Militares. Sem prejuízo da necessidade de prosseguir uma reforma mais estrutural da ADM e do Sistema de Saúde Militar, no seu conjunto, este despacho representa já uma redução anual de mais de 4 milhões de Euros de encargos para a ADM. Representa também um passo no sentido da racionalidade do sistema.

Demos também orientações precisas, relativas a novas regras no que toca ao património habitacional, que agora requerem implementação plena e consequência prática no trabalho da instituição. Em breve aprovaremos uma revisão do regime do arrendamento económico do IASFA.

Estas são medidas importantes, mas sabemos que precisam de ser apoiadas a medidas mais profundas e estruturais. Estamos cientes de que há uma dimensão

de responsabilidade da tutela, que não enjeitaremos; mas é fundamental trazer novas ideias, novos ângulos, novas soluções e, para isso, carecemos de uma nova dinâmica de gestão e de estratégia de longo prazo para o IASFA.

O trabalho de reorganização foi já iniciado pelo Tenente-general Xavier Matias. Quero deixar-lhe uma palavra de profundo agradecimento pela sua dedicação e trabalho ao longo destes três anos em que liderou o IASFA. Senhor General, quero dizer aqui claramente que deixa uma instituição melhor do que aquela que encontrou, e a família militar deve-lhe esse reconhecimento e esse agradecimento.

Este é o momento de dar um novo rumo à instituição, face aos grandes desafios que a nova liderança terá de enfrentar. Confiarei uma nova carta de missão à nova direção do Instituto que inclui a formulação de um plano estratégico e orçamental plurianual a 5 anos, com objetivos e metas, que vão de encontro àqueles que são hoje os seus principais desafios: sustentabilidade financeira (incluindo um plano faseado de liquidação de dívidas), um reforço da governança e um aproveitamento mais eficaz dos seus ativos patrimoniais.

No recente Relatório do Tribunal de Contas é possível detetar distorções que têm de ser corrigidas pelo próprio IASFA.

- Será necessário dar transparência aos procedimentos contabilísticos adotados pelo IASFA, separando as contas da Assistência na Doença aos Militares das da Ação Social Complementar.
- Deve ser assegurado um adequado sistema de contabilidade analítica, o correto custeio das diversas atividades promovidas, permitindo conhecer, nomeadamente, qual o custo por resposta social, por Centro de Apoio Social, por atividade e por projeto.
- Deve ser assegurado que as contas sejam anualmente certificadas, promovendo ações de auditoria interna, bem como ações corretivas das contas, sempre que necessário.

- É fundamental garantir o equilíbrio financeiro, através de uma gestão otimizada dos recursos, de forma a alcançar resultados tendencialmente equilibrados.
- É necessário reforçar os mecanismos de controlo, adotando uma contabilidade analítica, com indicadores de gestão.
- Devem ser reforçados os mecanismos de controlo da ADM.

A este propósito, não posso aqui deixar de referir as denúncias dos protocolos com a ADM que foram feitas, no início de fevereiro, por alguns dos grupos privados de prestação de cuidados de saúde. De forma alinhada com a ADSE, considero que há espaço para que o IASFA encontre caminhos para a resolução dessa situação, procurando garantir os direitos dos beneficiários, sem descuidar a necessária racionalidade financeira nas decisões que venham a ser tomadas. O processo de diálogo já teve início, e fará naturalmente parte desse processo de estabelecimento de novas bases de entendimento um plano para a regularização de dívidas.

Também na área do património o IASFA deverá reforçar os mecanismos de controlo da utilização dos imóveis arrendados, desenvolvendo um plano estratégico centrado nos imóveis destinados ao arrendamento. Creio que, na situação atual, o IASFA deve sobretudo dirigir os esforços de reabilitação para o património afeto à habitação, em detrimento de outros projetos – que sei que foram ponderados no passado – mais ligados ao turismo e lazer.

Deixo uma palavra de reconhecimento e ânimo a todos os funcionários e um apelo ao novo Presidente para que os saiba mobilizar.

Renovo o meu agradecimento ao Presidente Cessante, Senhor General Xavier Matias, e dirijo ao Senhor General Fernando Serafino os meus votos de sucesso nas novas funções de Presidente do IASFA.